

# O Livro de Daniel - Número cento e cinquenta e três

*O simbolismo espiritual dos Reinos do Norte e do Sul: uma jornada pelos templos bíblicos e pela natureza humana*

Jeff Pippenger  
2024-03-23

O reino do norte representava a natureza inferior no templo da humanidade, representava o corpo no templo da igreja, representava a carne humana no templo de Cristo. Cristo edificou cada templo, e Ele lançou todos os fundamentos, e a primeira pedra do templo milerita foi a doutrina dos "sete tempos", que é representada pelas duas varas de Ezequiel. Na rebelião de 1863, o Adventismo laodiceano rejeitou sua "pedra de esquina" profética, o que também ocorreu durante a edificação do templo terreno. A pedra rejeitada estava destinada a ser escolhida na conclusão da edificação do templo, embora tivesse sido pedra de tropeço durante todo o período da construção. Todavia, a Palavra profética identifica que a pedra de tropeço rejeitada, por fim, se tornará a cabeça da esquina.

A vara dos "sete tempos", conforme representada pelo reino do sul, é a "cabeça" em relação ao reino do norte. É a "cabeça", pois é no reino do sul que Deus escolheu identificar Jerusalém como Sua cidade, onde Ele colocou Seu santuário e Seu nome. Até que as duas varas fossem unidas, de 1798 até 1844, a "cabeça" tinha sido o reino inferior, do sul. Quando João, em 1844, foi instruído a deixar de lado o reino do norte, pois ele foi entregue aos gentios, o reino do sul ficou como um estandarte, erguido sozinho como uma nação, ou pelo menos esse era o plano. Esse plano foi frustrado pela rebelião de 1863 e pela primeira "rebelião em Cades" de Israel moderno.

Em 11 de setembro de 2001, o Senhor trouxe Sua igreja laodiceana de volta a 1863, de volta a 1888, de volta a 1919 e de volta a 1957 — à segunda “rebelião em Cades”. Mas, naquela rebelião, cumpre-se agora a promessa de que a pedra que foi rejeitada se tornaria a cabeça da esquina. Cumpre-se naqueles que são representados como os cento e quarenta e quatro mil, entre os quais Cristo efetua para sempre a combinação da Divindade e da humanidade.

Paulo identificou a natureza inferior como a carne e a natureza superior como a mente. Ele identificou o corpo (a natureza inferior) como morte.

Porque sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido ao pecado. Pois o que faço não aprovo; porque o que quero, isso não faço; mas o que aborreço, isso faço. Se, porém, faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa. Assim, já não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim. Porque eu sei que em mim (isto é, na minha carne) não habita bem algum; pois o querer está em mim, mas não encontro como realizar o bem. Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço. Ora, se faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim. Acho, então, esta lei: quando quero fazer o bem, o mal está comigo. Pois tenho prazer na lei de Deus, no íntimo; mas vejo outra lei nos meus

membros, militando contra a lei da minha mente e fazendo-me prisioneiro da lei do pecado, que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Romanos 7:14-24.

Paulo sabia que em sua "carne" não habitava "bem algum". As tendências, tanto herdadas quanto cultivadas, que existiam em sua carne (seu corpo), apenas o conduziam ao pecado. Essas tendências representavam a lei do pecado, mas Paulo desejava guardar a lei de Deus, não a lei do pecado. A lei de Deus Paulo identificou como a "lei de sua mente" (sua natureza superior). Seu clamor foi: "Quem me livrará do corpo da morte?" É claro, Paulo sabia que era a divindade que traria libertação, mas também sabia que a obra da libertação requeria sua participação.

Portanto, meus amados, como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas, agora, muito mais na minha ausência, desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor. Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade. Filipenses 2:12, 13.

A libertação do corpo da morte foi realizada pelo poder divino, em conexão com o poder humano, e esse foi o exemplo que Jesus deu aos homens. Mesmo com a lei do pecado operando ativamente na natureza inferior do corpo, Jesus manteve Sua natureza inferior em sujeição à lei de Deus, ao submeter Sua vontade à vontade de Seu Pai. Paulo poderia encontrar libertação se submetesse sua vontade à vontade da Divindade. Ao fazê-lo, estava operando a sua própria salvação, e é isso que a Irmã White quer dizer quando fala da obra de eliminar o pecado de nossa vida.

Toda alma que se recusa a entregar-se a Deus está sob o controle de outro poder. Ele não pertence a si mesmo. Pode falar de liberdade, mas está na mais abjeta escravidão. Não lhe é permitido ver a beleza da verdade, pois sua mente está sob o controle de Satanás. Enquanto se lisonjeia, pensando estar seguindo os ditames do próprio juízo, obedece à vontade do príncipe das trevas. Cristo veio quebrar os grilhões da escravidão do pecado que prendem a alma. 'Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.' 'A lei do Espírito de vida em Cristo Jesus' nos liberta 'da lei do pecado e da morte.' Romanos 8:2.

Na obra da redenção não há coação. Nenhuma força externa é empregada. Sob a influência do Espírito de Deus, o homem é deixado livre para escolher a quem servirá. Na mudança que ocorre quando a alma se entrega a Cristo, há o mais elevado senso de liberdade. A expulsão do pecado é ato da própria alma. É verdade que não temos poder para nos libertar do domínio de Satanás; mas, quando desejamos ser libertos do pecado e, em nossa grande necessidade, clamamos por um poder fora de nós e acima de nós, as faculdades da alma são imbuídas da energia divina do Espírito Santo e obedecem aos ditames da vontade no cumprimento da vontade de Deus.

A única condição mediante a qual a liberdade do homem é possível é a de tornar-se um com Cristo. "A verdade vos libertará"; e Cristo é a verdade. O pecado só pode triunfar enfraquecendo a mente e destruindo a liberdade da alma. A sujeição a Deus é a restauração de si mesmo — à verdadeira glória e dignidade do homem. A lei divina, à qual somos submetidos, é "a lei da liberdade". Tiago 2:12. O Desejo das Eras, 466.

Paulo clamou: "Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?" A irmã White declarou: "quando desejamos ser libertos do pecado e, em nossa grande necessidade, clamamos por um poder fora de nós e acima de nós, as faculdades da alma são imbuídas da energia divina do Espírito Santo, e obedecem aos ditames da vontade no cumprimento da vontade de Deus." Ao nos engajarmos na combinação de nossa humanidade com a divindade de Cristo, por meio do exercício de nossa vontade, realizamos o "ato" de remover o pecado de nossa própria "alma".

Mas o que "precisamos compreender é a verdadeira força da vontade." A vontade é "o poder governante na natureza do homem, o poder de decisão, ou de escolha. Tudo depende da ação correta da vontade. Deus deu aos homens o poder de escolha; cabe-lhes exercê-lo. Você não pode mudar seu coração, não pode, por si mesmo, dar a Deus suas afeições; mas você pode escolher servi-Lo. Você pode dar-Lhe a sua vontade; Ele então operará em você tanto o querer quanto o efetuar, segundo o Seu beneplácito. Assim, toda a sua natureza será trazida sob o controle do Espírito de Cristo; suas afeições estarão centradas Nele, seus pensamentos estarão em harmonia com Ele."

Paulo conhecia essas verdades, e ele sabia que sua natureza inferior precisava ser mantida sujeita por sua natureza superior, por meio do exercício de sua vontade. É por isso que Paulo morria diariamente.

Afirmo, pela alegria que tenho por vocês em Cristo Jesus, nosso Senhor: morro todos os dias. 1 Coríntios 15:31.

Paulo sabia que precisava crucificar sua natureza inferior diariamente, exercendo sua vontade para mantê-la em sujeição. Portanto, ele crucificou sua carne.

E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e desejos. Gálatas 5:24.

Paulo sabia que a carne pecaminosa subsistiria na humanidade até a Segunda Vinda de Cristo, quando os fiéis, num abrir e fechar de olhos, receberiam um novo corpo glorificado. É por isso que 1798 assinala o fundamento dos quarenta e seis anos nos quais o templo milerita foi erigido, pois Cristo, como o único fundamento, era o Cordeiro imolado desde a fundação. O reino do norte era o corpo, que, pelo pecado, tomara ascendência sobre a humanidade e se elevava a ser o falso reino do norte. Em 1844, foi dito a João que "deixasse de fora" o átrio, o que, em grego, significa rejeitar a natureza inferior, que tomara ascendência sobre a natureza superior, onde Deus escolhera colocar o Seu nome, e, em 1798, a carne (a natureza inferior), com "as afeições e concupiscências", devia ser crucificada.

No fundamento, a carne de Cristo morreu na crucifixão, pois Ele foi tirado da terra dos viventes. O reino do sul então deveria ser uma só nação, com um só rei, em aliança com Deus, e teria o santuário de Deus no seu meio. Linha sobre linha, os 'sete tempos' são agora 'a pedra angular', pois desde 11 de setembro de 2001 Deus está levantando o Seu 'exército do norte' como um estandarte. Esse exército deve ser uma só nação, e essa nação refletirá somente a Sua imagem, e isso acontece exatamente no momento em que Satanás está erguendo o seu 'chifre', que é a imagem da besta. Em Ezequiel, capítulo trinta e sete, a mensagem dos quatro ventos sopra a mensagem da chuva serôdia

sobre aqueles que então se levantam como esse exército. A mensagem dos quatro ventos é a mensagem da Sétima Trombeta, onde o mistério de Deus se cumpre.

A obra final do selamento começou em 7 de outubro de 2023. O tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil se cumpre durante o toque da Sétima Trombeta, e essa trombeta soa três vezes durante o processo de selamento. Ela sempre assinala um golpe do Islã contra a Terra Gloriosa. A “terra gloriosa” espiritual moderna foi atingida em 11 de setembro de 2001, e a antiga terra gloriosa literal foi atingida em 7 de outubro de 2023, no próprio ano em que as duas testemunhas que haviam sido mortas voltaram à vida. O terceiro golpe se dará por ocasião da iminente lei dominical nos Estados Unidos.

Desde 7 de outubro de 2023, o chifre republicano e o verdadeiro chifre protestante da besta da terra estão efetuando suas transições finais, consumando-se em um chifre que fala, quer como dragão, quer como Cordeiro, por ocasião da iminente lei dominical. As duas manifestações dos antagonistas internos e externos na grande controvérsia, que se desenrola durante os eventos finais da história da Terra, encontram-se ambas na história representada pelo versículo quarenta do capítulo onze de Daniel. Os dois desenvolvimentos finais dos dois chifres são consumados durante o toque da Sétima Trombeta. A Sétima Trombeta é a terceira das três trombetas de ai.

Os três ais representam uma aplicação tríplice da profecia e, ao fazê-lo, dão forte testemunho do marco de 7 de outubro de 2023. Tanto no primeiro ai quanto no segundo ai, a guerra do Islã foi travada contra os exércitos de Roma, que, nos últimos dias, representa os Estados Unidos, como testemunhado pela conquista da União Soviética, que se deu por meio de uma aliança secreta entre o anticristo (Papa João Paulo II) e o falso profeta (Ronald Reagan), em 1989.

No primeiro ai, conforme exposto no capítulo nove do Apocalipse, há uma profecia de tempo de cinco meses, isto é, cento e cinquenta anos. No segundo ai, há uma profecia de tempo de trezentos e noventa e um anos e quinze dias. Ambas as profecias de tempo representam a guerra que o Islã moveu contra Roma durante as duas histórias que representam o primeiro e o segundo ai. Essas duas profecias possuíam dois desfechos diferentes da guerra. Nos primeiros cento e cinquenta anos, o Islã havia de “ferir” Roma, e na profecia de trezentos e noventa e um anos e quinze dias, o Islã havia de “matar” Roma. Essas duas profecias estavam diretamente conectadas. O término dos cento e cinquenta anos em que o Islã havia de ferir Roma assinalou o início dos trezentos e noventa e um anos e quinze dias em que o Islã havia de matar Roma. O primeiro e o segundo ai são demarcados pelo término dos cento e cinquenta anos e pelo início dos trezentos e noventa e um anos e quinze dias.

Os Estados Unidos deixam de ser o sexto reino da profecia bíblica por ocasião da iminente lei dominical, e então são, profeticamente, “mortos”. A hora do “grande terremoto”, em Apocalipse, capítulo onze, é a iminente lei dominical e, quando essa hora chega, vem também a Sétima Trombeta do Islã. Ela vem para assinalar o fim, ou a morte, do sexto reino, que é o exército de Roma nos últimos dias. Essa morte foi precedida por cento e cinquenta anos em que o Islã feriu os exércitos de Roma. Segundo a mídia dominante, que procura minimizar as atividades do islamismo radical no mundo moderno, desde 7 de outubro de 2023 até a redação deste artigo, em 12 de

fevereiro de 2024, o Islã perpetrou cento e sessenta e cinco ataques contra interesses americanos ao redor do globo.

O período de cento e cinquenta anos em que o Islã fere os exércitos de Roma, o que leva à matança desses exércitos no primeiro e no segundo ai, repete-se na história do terceiro ai, pois assim funciona uma aplicação tríplice da profecia. O toque da Sétima Trombeta, que é o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, no qual ocorre a combinação da Divindade com a humanidade, como representada pela união dos dois pedaços de madeira, tem três marcos: o primeiro é a terra gloriosa espiritual e o último é a terra gloriosa literal. O marco intermediário é a terra gloriosa literal.

Em 2023, o segundo toque da Trombeta de advertência do terceiro ai identificou a escalada da guerra do Islã, ao passo que o Islã entrava em um período no qual "feriria" a besta da terra. Naquele mesmo ano, as duas testemunhas — o chifre Republicano e o verdadeiro chifre Protestante — voltaram à vida e iniciaram suas transições mútuas para seus chifres simbólicos finais. Para o chifre Republicano, isso consistiu na combinação de todos os poderes protestantes apóstatas com todos os poderes republicanos apóstatas, a fim de formar um único chifre que é a imagem da besta. Quanto ao verdadeiro chifre Protestante, consistiu na combinação da Divindade com a humanidade, enquanto o chifre transitava, quanto ao caráter, de Laodiceano para Filadelfiano, a fim de refletir o oposto da imagem da besta. O ano de 2023 veio vinte e dois anos após 2001, representando assim o elo simbólico da Divindade combinada com a humanidade.

Toda essa história ocorre no versículo quarenta de Daniel onze, que é o versículo que foi deslacrado e produziu o aumento do conhecimento em 1989, o que é representado pelo rio Hidequel. Na história profética desse versículo, também se cumpre a obra final no Lugar Santíssimo, que é a luz que foi deslacrada em 1798 e que é representada pelo rio Ulai. O início do versículo quarenta identifica o tempo do fim em 1798, e o final do versículo identifica o tempo do fim em 1989, e ambos os rios se unem na história do versículo quarenta, assim como o Tigre e o Eufrates (o Ulai e o Hidequel) se unem pouco antes de chegarem ao Golfo Pérsico.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para anunciar boas-novas aos mansos; enviou-me a ligar os quebrantados de coração, a proclamar liberdade aos cativos e a abertura do cárcere aos algemados; a proclamar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram; a ordenar acerca dos que choram em Sião que se lhes dê beleza em lugar de cinzas, óleo de alegria em lugar de luto, veste de louvor em lugar de espírito angustiado; para que se chamem árvores de justiça, plantação do Senhor, para que ele seja glorificado.

E reedificarão as ruínas antigas, levantarão as assolações de outrora e restaurarão as cidades devastadas, as desolações de muitas gerações. Estrangeiros estarão postados para apascentar os vossos rebanhos, e os filhos do estrangeiro serão os vossos lavradores e vinhateiros. Mas vós sereis chamados Sacerdotes do Senhor; homens vos chamarão Ministros do nosso Deus; comereis as riquezas dos gentios, e na sua glória vos gloriareis. Em lugar da vossa vergonha tereis o dobro; e, em vez de opróbrio, exultarão na sua porção; por isso, na sua terra possuirão

o dobro; a alegria eterna será deles.

Porque eu, o Senhor, amo o juízo; odeio o roubo para holocausto; e dirigirei a sua obra em verdade, e farei com eles uma aliança eterna. E a sua descendência será conhecida entre os gentios, e a sua posteridade entre os povos: todos os que os virem reconhecerão que são a descendência que o Senhor abençoou. Regozijar-me-ei grandemente no Senhor, a minha alma se alegrará no meu Deus; porque me vestiu com as vestes da salvação, cobriu-me com o manto da justiça, como noivo que se adorna com ornamentos, e como noiva que se adorna com as suas joias. Porque, como a terra faz brotar o seu rebento, e como o jardim faz germinar as coisas que nele se semeiam, assim o Senhor Deus fará brotar a justiça e o louvor perante todas as nações. Isaías 61:1-11.